

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

RAIANE ARRUDA PEREIRA DE OLIVEIRA

**ARTES VISUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO FUNDAMENTADO NA
INTERDISCIPLINARIDADE**

VOLTA REDONDA

2018

Raiane Arruda Pereira de Oliveira

**ARTES VISUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO FUNDAMENTADO NA
INTERDISCIPLINARIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Artes Visuais do Centro Universitário Internacional Uninter, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientador: Prof. André Luiz P. dos Santos

VOLTA REDONDA

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Artes Visuais nos anos finais do Ensino Fundamental: a produção do conhecimento fundamentado na interdisciplinaridade, elaborado por Raiane Arruda Pereira de Oliveira, apresentado publicamente perante a Banca Examinadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Artes Visuais.

Aprovada em .

Banca Examinadora:

Professor Orientador

Professor

Professor

RESUMO

Apesar, do ensino de Arte ter avançado ao longo dos anos, ainda é comum perceber nas instituições a deformação da prática por alguns educadores. Ainda hoje é realidade do currículo escolar em Arte seja na escola pública ou particular, o ensino distorcido, com pouco conteúdo, fazendo da disciplina um momento de lazer e preenchimento de tempo na grade curricular, sem objetivos definidos. Além das questões que cercam o ensino de Arte, a interdisciplinaridade das Artes Visuais com outros campos do saber tem despertado estudos na área da educação contemporânea, mudando o paradigma de produção do conhecimento alicerçado em outros conceitos. Assim, o presente trabalho tem como objeto de estudo o ensino e aprendizagem em Artes Visuais nos últimos anos do Ensino Fundamental. Para isso se faz o seguinte questionamento: como o ensino e a aprendizagem em Artes Visuais, baseada na interdisciplinaridade, pode contribuir para produção do conhecimento nos anos finais do Ensino Fundamental? Tendo como objetivo geral analisar a conexão entre Artes Visuais baseada na interdisciplinaridade e a produção de conhecimento nos anos finais do Ensino Fundamental e, em específicos, apresentar aspectos teóricos do ensino contemporâneo em Artes Visuais e verificar a contribuição da área relacionada à interdisciplinaridade para construção do conhecimento nesta etapa da educação básica. Metodologicamente, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica elaborada por intermédio de revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativa e exploratória, se utilizando livros, artigos acadêmicos publicados, revistas, visitas a portais relacionados ao tema. No percurso do ensino de Arte no Brasil houve significativos avanços e valorização da área como construtora do conhecimento, mas ainda há um longo caminho a percorrer para que a disciplina seja reconhecida de fato na grade curricular, inclusive no Ensino Fundamental, principalmente na mudança de atitude dos professores.

Palavras-chaves: Ensino fundamental. Artes Visuais. Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 O ENSINO CONTEMPORÂNEO EM ARTES VISUAIS.....	7
2.1 ARTES VISUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	10
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE ALIADA AO ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	13
3 METODOLOGIA	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Apesar, do ensino de Arte ter avançado ao longo dos anos, ainda é comum perceber nas instituições a deformação da prática por alguns educadores. Ainda hoje, a visão de Holzmann, Giovannoni e Maes (1993) é realidade do currículo escolar em Arte seja na escola pública ou particular, os autores abordam que o ensino de Arte é distorcido, com pouco conteúdo, fazendo da disciplina um momento de lazer e preenchimento de tempo na grade curricular, sem objetivos definidos.

E os autores completam.

Outra visão do ensino das artes na escola é a de preparadora de comemorações como o dia das mães, dos pais, do índio, Páscoa, Natal, Sete de Setembro, etc. E, na maioria das vezes, o trabalho realizado é da professora e nunca do aluno como sujeito (HOLZAMANN; GIOVANNONI; MAES, 1993, p.1).

Nesse contexto se encontra outra realidade bastante comum nas escolas, que são aulas de Arte ministradas por professores regentes não qualificados, sem a devida formação para assumir a disciplina, demonstrando a desvalorização e despreparado para o ensino de Arte.

Além das questões que cercam o ensino da disciplina, a interdisciplinaridade das artes visuais com outros campos do saber tem despertado estudos na área da educação contemporânea, mudando o paradigma de produção do conhecimento alicerçado em outros conceitos, como expõem Rossi, Ledur e Lerm (2014, p.119), tais como “multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”

Esses conceitos podem ser compreendidos como modos de conceber a construção do conhecimento, sendo que cada um configura um tipo de relação/colaboração possível entre disciplinas (ROSSI; LEDUR; LERM, 2014, p.119).

Historicamente, os estudos sobre a interdisciplinaridade emergiram na Europa, principalmente na Itália e na França nos anos 60, época marcada por movimentos estudantis que demandavam novas concepções do ensino de um modo geral (FAZENDA, 2008). Já no Brasil, o conceito veio a ser debatido somente no final dessa mesma década que, segundo Cuba *et al* (2015, p. 160), era visto mais como “modismo

e preocupação com sua explicitação terminológica”. Os autores brasileiros que se destacaram dessa nova concepção foram Hilton Japiassu (1976) e Ivani Fazenda, esta se destaca até os dias atuais pelas inúmeras obras e pesquisas sobre a interdisciplinaridade.

Richter (2014) exemplifica o conceito no campo da educação ambiental, quando há necessidade de introduzir na escola uma relação mais próxima entre o ensino da ciência e da arte, conseqüentemente a natureza será vista de forma racional e ao mesmo tempo estética.

Para que o ensino adote essa visão mais humanística de mundo, é necessário que a abordagem interdisciplinar seja utilizada como forma de trabalho importante e necessária (RICHTER, 2014, p. 137).

Nesse entendimento que Rossi, Ledur e Lerm (2014) defendem que o objetivo não é a desconstrução do conceito da disciplina de arte, mas a ampliação e o apoio ao crescimento de outras envolvidas no processo de produção de conhecimento.

Assim, o presente trabalho tem como objeto de estudo o ensino e aprendizagem em Artes Visuais nos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso se faz o seguinte questionamento: como o ensino e a aprendizagem em Artes Visuais, baseada na interdisciplinaridade, pode contribuir para produção do conhecimento para 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental? Tendo como objetivo geral analisar a conexão entre Artes Visuais baseada na interdisciplinaridade e a produção de conhecimento para o ciclo final do Ensino Fundamental e, em específicos, apresentar aspectos teóricos do ensino contemporâneo em Artes Visuais e verificar a contribuição da área relacionada à interdisciplinaridade para construção do conhecimento nesta etapa da educação básica.

O tema pesquisado decorre de questões levantadas ao longo da formação acadêmica do pesquisador na graduação buscando o reconhecimento das Artes Visuais em diferentes contextos, surgindo questionamentos sobre a utilização de uma prática pedagógica diferenciada e integralizada. Ademais, ratificando Cuba *et al* (2015, p. 160), a interdisciplinaridade está presente em todos os níveis da educação no Brasil, “pois ela traz um conhecimento circular que é determinante comum do conhecimento”, haja vista as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que apresenta diversas indagações nesta abordagem, onde se integram disciplinas

como Matemática com Português, Física com História, Geografia com Biologia, entre outros.

Nesse sentido, a pesquisa pretende colaborar para que os professores das mais diversas áreas possam refletir sobre suas práticas pedagógicas com o conhecimento e o emprego no ensino e aprendizagem em artes visuais voltada na interdisciplinaridade.

O trabalho resultou na produção deste artigo que, além desta introdução e das considerações finais, se compõem de duas partes. A primeira realiza uma discussão teórica sobre o ensino contemporâneo em Artes Visuais, abordando sobre a disciplina nos anos finais do ensino fundamental e a interdisciplinaridade aliada a produção do conhecimento. A segunda aponta a metodologia aplicada ao trabalho.

2 O ENSINO CONTEMPORÂNEO EM ARTES VISUAIS

O que por fim define a contemporaneidade é uma capacidade, muito mais comum nos dias atuais do que em qualquer outra era, de o sujeito transcender a seu próprio tempo e enxergar, nas ausências deixadas pelo passado que já não existe em ato, uma presença que determina, por vias muito discretas, o desenrolar dos paradigmas da época vigente (VALENÇA *et al.*, 2015, p. 25).

Refletindo a ideia de contemporâneo, Valença *et al.* atesta o conceito dado por Agamben (2009) quando diz que o termo está relacionado ao sujeito e ao tempo, é contemporâneo o indivíduo que, vivendo em sua época, tem uma visão temporal que sobrepuja e ao mesmo tempo a incluem. Ademais, na área artística, segundo o mesmo autor, ser contemporâneo remete a Idade Moderna, característica das produções do século XX aos dias atuais (VALENÇA *et al.*, 2015, p. 25).

Trazendo o conceito para o ensino de Artes Visuais na educação básica, a importância da arte contemporânea na escola corrobora com o aporte de compreensão e transformação da vida da criança, dentro da realidade que vive, abrindo horizontes.

É imprescindível que a arte e, em especial, a arte contemporânea, deva ser discutida, problematizada, auscultada na escola, pois, grande parte do que se produz hoje no cenário artístico está em consonância com os conflitos e

com a realidade que presenciamos diariamente, realidade esta que não podemos ignorar. A relevância da Arte Contemporânea no Ensino de Arte se deve à sua forma de manifestação, suas linguagens e conceitos que impulsionam diálogos, encontros e caminhos inusitados, possibilitando a compreensão e contextualização por parte dos alunos em formação sobre o mundo em que vivem e vice-versa (OLIVEIRA; FREITAG, 2008, p. 118).

Partindo dessa compreensão, Silva (2012, p. 124) aponta que nos últimos tempos as análises e reflexões das artes visuais no contexto escolar vêm ganhando espaço, o autor destaca o papel das imagens no ensino, “o olhar por consequência”, numa época onde a informação e imagens são constantes, abundantes fazendo por vezes cegar, “falar da educação do olhar exige uma ação comprometida com a ação de ensinar arte no contexto escolar”.

A função primordial da arte é objetivar o sentimento de modo que possamos contemplá-lo e entendê-lo. É a formulação da chamada experiência interior, da vida interior, que é possível atingir pelo pensamento discursivo, dado que suas formas são incomensuráveis com as formas de linguagem e de todos os seus derivativos (DUARTE JUNIOR, 2005, p. 84).

Da Silva (2014) debate sobre o contemporâneo das artes visuais, questionando se as pessoas estão realmente preparadas para receber novas ideias e obras com linguagens artísticas que não estão acostumadas, por estarem ambientadas ao clássico. O desafio, segundo o autor, está no olhar artístico, na capacidade de os professores da educação básica criar esses novos olhares, novas formas onde o aluno consiga ver além do compreensível, mas que vejam a obra de arte e suas técnicas, alcançando de maneira particular o senso crítico.

Estamos tão habituados com uma arte clássica, que achamos estranhas algumas obras serem consideradas obras de arte, mas neste momento se precisa ter um olhar artístico, fazendo com que na docência tenhamos a capacidade de criar novos olhares, novas maneiras onde os alunos consigam ver além das coisas compreensíveis, mas que vejam ali uma obra de arte com todos os seus requisitos (DA SILVA, 2014, p. 10).

Dessa forma, Ferraz e Fusari defendem conter nos assuntos programáticos a correlação das produções artísticas contemporâneas com as já produzidas pela humanidade articuladas com as vivências do ambiente cultural para que o aluno assimile, compreenda e produza suas próprias obras.

Os conteúdos programáticos em artes devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) é a própria autoria artística e estética de cada aluno em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais) isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pinturas, gravuras,

modelagem, esculturas, música, dança, teatro, vídeo, etc.) sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (FERRAZ; FUSARI, 1991, p. 20).

Para Bedin e Vieira (2013, p. 16836) a arte idealizada requer formas distintas diálogo com peças artísticas na qual “o olhar do apreciador (aluno) é participativo ao estabelecer significados para o que foi proposto pelo artista”. Os autores explicam que é preciso educar os alunos a interagir com esses objetos, a partir da vivência, experiências estéticas, concluindo que “os saberes e fazeres da arte devem ser abordados em todos os níveis da educação formal no sentido da formação do leitor-apreciador da arte”.

Dessa forma, nessa visão contemporânea da Arte, associada a LDB 9394/96 e aos PCNs, Caldas et al (2017, p. 164) expõem a existência de uma nova proposta de ensino para a disciplina “que vai além do saber estético para valorizar a arte como cultura, manifestação da realidade e como possibilidade de aproximar os alunos dos conhecimentos sobre a produção artística”. E Ostrower (2003) completa que o ensino da Arte só faz sentido se o educando conseguir se apropriar das ideias e for capaz de olhar uma produção artística de forma que sua reflexão seja efetiva, quer dizer que é importante criar um ambiente para esse olhar em toda a sua essência e pluralidade de significados, é onde a interdisciplinaridade se apresenta como um trabalho contextualizado e participativo.

Para isso, é importante que a concepção de Arte e Educação, difundida por muito tempo nas escolas, dê lugar ao ensino contextualizado, valorizando a formação do saber estético e artístico do aluno, despertando o senso crítico para construção do conhecimento (CALDAS *et al*, 2017, p. 165).

Da Silva (2014) também aborda sobre as novas tendências pedagógicas em Artes Visuais, orientando que compete ao professor trabalhar essa nova cultura visual que chega a todos através *de outdoors, internet*, nos celulares e televisão com imagens e informações bombardeadas a todo o momento.

Cultura visual é quando se trabalha com os alunos toda imagens símbolos que está ao redor, enfocando assim o contexto cultural do aluno. Pode trabalhar história, mas mostrar imagens que estão ao redor deles para que eles possam compreender, relacionando o antigo com o novo, um com outro (DA SILVA, 2014, p. 20).

Das indagações sobre a nova tendência da cultura visual, Mendonça (2011) questiona o “ver” e “ser visto” na contemporaneidade e como a escola deve se

posicionar frente à proliferação de imagens no dia a dia, para a autora, a saída está no desenvolvimento de atitudes éticas e estéticas, sensíveis ao contexto visual do cotidiano contemporâneo.

O desenvolvimento de uma postura crítica sobre as imagens que expressam formas de vermos e de sermos vistos na contemporaneidade envolve o exercício de atitudes éticas e estéticas com relação a nós mesmos e aos outros. E é urgente que, numa sociedade atravessada por artefatos de produção de imagens, as propostas educacionais, em especial nas escolas, se preocupem com a formação de pessoas mais sensíveis ao impacto das imagens nos nossos cotidianos (MENDONÇA, 2011, p. 3).

E conclui que é possível o emprego dessa nova tendência quando se vincula a produção do conhecimento que, ao ser construído com a arte contemporânea, contempla aos alunos novas concepções de arte visual, ampliando os horizontes do conhecimento, rico em expressões e linguagens artísticas.

2.1 Artes Visuais nos anos finais do ensino fundamental

A presença da área de Arte na escola historicamente assumiu perspectivas e objetivos distintos, servindo a variados fins que influenciaram práticas de ensino e de aprendizagem diferentes. As tendências pedagógicas do ensino de arte se constituíram a partir da relação entre movimentos artísticos (teorias estéticas) e os saberes e fazeres, especialmente, do campo da Pedagogia (BEDIN; VIEIRA, 2013, p. 16831).

Os autores relatam sobre o contexto histórico educacional em que o ensino de Arte fora concebido, revelando que, desde o período colonial que marcou o surgimento e evolução das instituições e do ensino, as políticas educacionais brasileiras sofreram influência de outros países sem qualquer delineamento e respeito à diversidade cultural do Brasil. Somente mais tarde que as questões sobre a estrutura curricular e as disciplinas de ensino ganharam destaque, com políticas ampliadas, no qual a grade curricular tornou-se um conjunto de disciplinas, com a distribuição da carga horária de acordo com a importância pela “formação global” dos alunos.

Ressalta-se que, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996, a obrigatoriedade do ensino de Arte em todas as séries da educação básica foi instituída, posteriormente outros documentos de orientação surgiram como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1999), para o Ensino Fundamental.

Alves (2016, p. 32) destaca a contribuição da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa para o PCN-Arte na prática docente para o Ensino Fundamental, possibilitando o desenvolvimento da área do conhecimento a partir de uma perspectiva contextual, reflexiva e pelo fazer artístico, assim salienta o documento a seguir:

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história e na contemporaneidade (PCN-ARTE, 2001, p.53).

O autor completa ao analisar sobre a clareza do documento no que tange ao ensino de Arte em todos os ciclos do Ensino Fundamental, no qual viabiliza o desenvolvimento das competências artísticas e estéticas nas linguagens das Artes Visuais pelo aluno, objetivando que no decorrer do Ensino Fundamental, o educando tenha acesso aos saberes de cada especificidade (ALVES, 2016, p. 33).

Assim, Caldas *et al.* (2017, p. 161) expõem que o aparecimento da arte vem para transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que denotam conhecimento e criatividade, fazendo com a arte insira saberes culturais, estéticos e trabalhem a criação e apreciação artística que são significativas na construção do saber na disciplina.

Trazendo a metodologia contemporânea para a prática pedagógica do ensino de artes nos anos finais do Ensino Fundamental, esta desafia o professor a estimular ao educando a compreender o significado da arte no ambiente escolar, utilizando-se de atividades que englobam sentidos e experiências, através do ouvir, ver, mover, sentir, a reflexão, descobertas e expressões particulares. Todo esse processo envolve o meio no qual a escola está inserida, com seus elementos naturais e culturais agregados (BEDIN; VIEIRA, 2013, p.16840).

Destarte, concluem os autores, o ensino de Artes Visuais nos anos finais do Ensino Fundamental tem a oportunidade de viabilizar experiências relevantes aos educandos por meio da descoberta e a utilização de materiais nas produções artísticas, na construção de técnicas, da representação imaginativa e da expressividade, tão presentes na fase de desenvolvimento que estes jovens estão vivenciando.

Na concepção de Adomaitis (2015) e Antunes (2010) o ensino de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental, deve conceber ao aluno a capacidade de explorar e compreender as diversidades artísticas, articular a percepção e a imaginação, desenvolver o conhecimento estético, assimilar a Arte e a realidade através da sensibilidade:

Experimental, investigar e explorar as diversidades e possibilidades de diferentes linguagens artísticas, mantendo atitude de busca (pessoal ou coletiva) de formas de produções artísticas. Articular sua percepção, imaginação, reflexão e emoção, construindo uma relação de autoconfiança com a produção artística própria. Desenvolver o conhecimento estético, aprendendo a respeitar sua própria produção e a produção artística dos colegas e de sua gente, identificar, relacionar e compreender arte como fenômeno histórico, contextualizando-o nas diversas culturas. Observar e compreender as produções existentes em seu entorno, podendo percebê-la e relacioná-la com o patrimônio artístico cultural universal, identificando, compreendendo e relacionando as diferentes funções da arte e do trabalho artístico, percebendo as relações entre a arte e a realidade, exercitando plenamente sua sensibilidade. Pesquisar, investigar e organizar informações sobre arte, identificando e compreendendo a variedade dos produtos e concepções estéticas presentes em sua e em diferentes culturas (ADOMAITIS, 2015, p. 16).

Ventrella e Garcia (2006, p. 9) apontam como desafio no ensino da Arte nos anos finais do Ensino Fundamental, compete em reconhecer duas particularidades essenciais sobre a disciplina, primeiro como “área do conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade” e “Arte é linguagem”. E ainda, os autores defendem que a escola é o lugar de saberes acumulados e agregados, em constante troca, contribuindo na formação do indivíduo participativo, crítico e agente transformador da sociedade, para isso há que se contemplar em seu currículo o ensino que compete as linguagens artísticas.

Sobre o papel da arte/educador nesta fase da educação, Lavelberg (2010) apresenta diferentes tipos de professores, o tipo comumente conhecido das escolas convencionais que utilizam cópias e modelos prontos, distanciado do mundo das artes, há aqueles que atuam pela livre expressão, positivamente deixando o aluno autônomo na sua produção, porém não apresentam a relação sócia histórica da disciplina ou ensinamento de técnicas atribuídas. E há ainda, há os professores que seguem orientações contemporâneas que, de acordo com Antunes, facilita o processo de ensino aprendizagem.

O professor que leva aos alunos novas informações, anima e não abre mão de significações e os ajuda a correlaciona-las em sua vida ou na maneira de

olhar a realidade, está transformando esse aluno e verdadeiramente o ensinando (ANTUNES, 2010, p. 20).

Ademais, “Arte se ensina e Arte se aprende”, assim conceitua Ventrella e Garcia (2006, p. 12) sobre o papel do professor como mediador entre a Arte e o aluno, um conhecedor do significado da disciplina e do ser humano, que investiga, instiga, amplia e aprofunda a coletânea artística e estética dos educandos, aquele que saber realmente ser professor de Arte.

2.2 Interdisciplinaridade aliada ao ensino de Artes Visuais

A interdisciplinaridade é um fenômeno contínuo, que nunca para, que está em constante movimento. A Arte é um objeto de conhecimento dinâmico, de vida, de significados, de criação e sensibilização (DE ALMEIDA *et al*, 2009, p.4).

No entendimento dos autores interdisciplinaridade e arte estão intimamente ligadas, completando-se e fundindo-se, o trabalho interdisciplinar no ensino de Arte proporciona ao aluno a reflexão, a experimentação e a criação, fator primordial para se alcançar uma educação significativa e transformadora.

Fazenda (2008) relata o surgimento da interdisciplinaridade no Brasil no final da década de 60, influenciando na concepção da Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases (LDB). A partir desse momento, o conceito se firmou no contexto educacional do país, fazendo parte também na elaboração da atual LDB nº 9.394/96 e consequentemente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que assim define interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p.88-89).

A interdisciplinaridade nos anos finais do Ensino Fundamental é tratada no PCN como “uma das modalidades de orientação didática em Arte é o trabalho por projetos, cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar” (BRASIL, 1997, p.76). Na concepção de Cuba *et al* (2015, p. 168) o documento direciona o conteúdo, não diz sobre a atitude interdisciplinar.

Uma das modalidades de orientação didática em Arte é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Em um projeto o professor pode orientar suas atividades guiado por questões emergentes, ideias e pesquisas que os alunos tenham interesse. (BRASIL, 1998, p. 101-102)

Em se tratando de atitude interdisciplinar no ambiente escolar, Fazenda (2008) orienta que, as noções, finalidades habilidades e técnicas destinam aprimorar principalmente o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

E Malosti (2009, p. 15) completa que “a riqueza de conhecimento que pode ser adquirida pelo aluno por meio do trabalho interdisciplinar possibilitará a expansão de ideias, clareza de conceitos e pensamento reflexivo e crítico acerca do mundo em que vive”.

No PCN voltado para o ensino de Arte utilizando a abordagem interdisciplinar, compreende-se que o educando não desenvolverá somente habilidades dessa área, e expansão do conhecimento se dará em outras disciplinas.

Entretanto, autores como Fazenda (2008) e Caldas *et al* (2017) salientam dois questionamentos: o encaixe das disciplinas nos saberes e que estas tenham igual importância.

Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seus lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha *status* de interdisciplina no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado (FAZENDA, 2008, p. 20).

O ideal é que os professores compreendam que o modelo da proposta de trazer a interdisciplinaridade para sala de aula é relacionar saberes, evitando que as áreas presentes no trabalho se destaquem mais que as outras. Com isso, é possível pensar numa asserção interdisciplinar para o trabalho educativo (CALDAS *et al*, 2017, p. 167).

Bonatto *et al* (2012, p. 2) consideram a interdisciplinaridade como “um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas”, pois, “abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos”, expandindo as aprendizagens.

Gomes (2017) defende que, num mundo onde a globalização é um processo atual de integração de novas formas de pensar e agir, a educação, principalmente, sofre transformações, surgindo a interdisciplinaridade como conceito de integração.

O ensino tradicional, em que as áreas do conhecimento são trabalhadas de forma isolada, não atende mais as necessidades de formação dessa nova sociedade. Essas novas formas de conhecimento precisam desenvolver as habilidades de forma integrada, surgindo a partir daí a interdisciplinaridade (GOMES, 2017, p. 1).

Para Boemel e Cristiano (201, p. 59) a interdisciplinaridade é “uma prática pedagógica que todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber”, porém, na visão dos autores, há possibilidade de dificuldade na sua aplicação.

Pelo conceito, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma ferramenta de expansão do conhecimento, interligando várias disciplinas. Entretanto, a dificuldade pode surgir na falta de comprometimento e planejamento para o seu desenvolvimento para o alcance de uma educação de qualidade. Trazendo tal conceito para o ensino de Artes Visuais, abre precedente para resolver questões antigas sobre o ensino-aprendizagem da disciplina.

Segundo Fazenda *apud* Tavares (2008, p. 140):

Só podemos entender melhor o processo de ensino e aprendizagem se compreendermos que o essencial não é o ensino, mas a ordenação dele. Esta ordenação não é puramente fruto do ensino. É antes de tudo, uma relação pessoal e humana, cujo sentido varia dependendo da maturidade pessoal, intelectual, social, de acordo com a vontade. Reforçamos aqui a necessidade do exercício da interdisciplinaridade, pois só alguém que se dedica a aplicar esforços em busca do autoconhecimento e de novos saberes pode valorizar o ser humano. Só aquele que está investindo no resgate contínuo e no conhecimento da própria identidade poderá ser um educador, mestre, e ao mesmo tempo discípulo (FAZENDA *apud* TAVARES, 2008, p.140).

Na concepção do autor, o professor de Arte é o principal incentivador do aluno, levando-o à pesquisa, à busca, às descobertas e assim ao aprendizado através, conforme relatam De Almeida *et al* (2009), da reflexão e do pensar crítico, isto é, faz com que a teoria não se restrinja às técnicas e formas, fazendo sentido na vida do aprendiz.

É preciso manter uma postura interdisciplinar no ato de ensinar arte, visto que o arte-educador só conseguirá realizar um trabalho integrado se suas atitudes forem coerentes com o seu discurso. Se o educador não assumir a

interdisciplinaridade como primordial para um trabalho de qualidade, não conseguirá validá-lo na prática da docência, deixando uma lacuna entre a teoria e a prática, entre o contextualizar e o fazer (DE ALMEIDA *et al*, 2009, p. 3).

E Bonatto *et al* (2012, p. 3) complementa que para a interdisciplinaridade acontecer, não é preciso eliminar as disciplinas e sim comunicá-las entre si, “concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem”.

Com relação aos paradigmas ao ensino de Artes Visuais e a interdisciplinaridade como forma de quebrar tal modelo ultrapassado, Fazenda *apud* Tavares (2009, p. 142-143) defende que o professor interdisciplinar, por meio do exercício de uma aprendizagem ousada, desapegada, em cooperação e diálogo constantes, com disposição para também aprender, rompendo com práticas dogmáticas e conservadoras, “parte para o exercício da reflexão crítica sobre o conhecimento, e suas práticas pedagógicas é construídas e transformadas com o outro”.

O desafio da prática está em envolver o educando sendo ele um indivíduo altamente tecnológico e cada vez mais em rotatividade com o mundo moderno e de diversificação cultural.

O nosso papel (professor), nesse caso, não é formar artistas, mas considerar que esses alunos estão inseridos em uma cultura, onde encontra, no seu dia-a-dia, *outdoors*, cinema, vídeos, livros, revistas, CD's, televisão, imagens diversas, músicas, expressões presentes na cultura local, e que isso deve ser aproveitado no processo do ensino aprendizagem (SANTOS, 2006, p.25-26).

Assimilando ao autor citado, Ferraz e Fusari (1993) narram que os conteúdos devem integrar o conhecimento da Arte e a produção moderna de cada aluno, respeitando o seu fazer artístico originado da reflexão e das apreciações estéticas do ambiente em que vive.

Os conteúdos programáticos em artes devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) é a própria autoria artística e estética de cada aluno em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais) isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pinturas, gravuras, modelagem, esculturas, música, dança, teatro, vídeo, etc.) sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 20).

De fato, a educação contemporânea emerge do trabalho atrelado a vários saberes, dialogando e promovendo um trabalho contextualizado, respeitando a diversidade cultural, a realidade que a escola e os alunos estão inseridos.

Portanto, pensar interdisciplinar é permitir o diálogo de qualquer disciplina com as demais do currículo escolar para promover um trabalho contextualizado. Assim, torna-se importante buscar a criação de um novo conceito de conhecimento propondo a visão de totalidade, para que os alunos possam perceber que a escola, mesmo com disciplinas e conhecimentos fragmentados, pode ser unificada e tornar o aprendizado mais efetivo aplicando-o na vida, pois a sociedade onde vivem possui diversos fatores que são fundamentais para a totalidade (CALDAS *et al*, 2017, p.166).

Ademais, empregar o conceito interdisciplinar aliado ao ensino de Arte na escola, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental traz consequências positivas, a todos envolvidos no processo, alunos, professores, a escola e toda a comunidade. Visto que o ensino é dirigido pela realidade a cerca, compreendendo as especificidades da comunidade que o aluno está inserido.

Todos ganham com a interdisciplinaridade, primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repesar da sua prática docente; os alunos por estarem em contato com o trabalho em grupo, tendo o ensino voltado para compreensão do mundo que os cerca; e ganham como grandes parceiros a comunidade, porque o entendimento do mundo que está inserido os alunos, partem do princípio de se ouvir também a comunidade (BONATTO *et al*, 2012, p. 10).

3 METODOLOGIA

Compreendendo que todo e qualquer estudo segue um caminho na pretensão de como um trabalho deverá ser conduzido e estruturado. Assim, definir a metodologia significa dinamizar o alcance dos objetivos propostos, através dos materiais utilizados neste estudo, para que possam ser utilizados de maneira apropriada e eficaz.

Dessa forma, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica elaborada por intermédio de revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativa e exploratória, se utilizando livros, artigos acadêmicos publicados, revistas, visitas a portais relacionados ao tema.

A revisão sistemática da literatura consiste em uma revisão planejada, que responde a uma pergunta específica e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos diminuindo, portanto, o viés na seleção destes, permitindo sintetizar estudos

sobre problemas relevantes de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico (GALVÃO, SAWADA, TREVISAN, 2004).

Conforme Beuren (2010, p.86-87), a pesquisa bibliográfica “objetiva recolher informações e conhecimentos prévios de um problema para o qual se procura resposta” e ainda, “o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo”.

É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma (VERGARA, 2007, p.48).

Desse modo, este estudo se baseia numa pesquisa bibliográfica para alcançar os objetivos propostos, utilizando-se de obras de autores referenciados à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o debate sobre a temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso do ensino da Arte no Brasil houve significativos avanços e valorização da área como construtora do conhecimento, mas ainda há um longo caminho a percorrer para que a disciplina seja reconhecida de fato na grade curricular, inclusive nos anos finais do Ensino Fundamental, principalmente na mudança de atitude dos professores.

O movimento contemporâneo do ensino em Artes Visuais requer de os educadores repensar sobre o currículo escolar, as metodologias e materiais adotadas propostas no campo do ensino e aprendizagem em Arte Visual, considerando o ambiente cultural em que os alunos estão inseridos, valorizando os conhecimentos preexistentes destes.

Neste cenário, a interdisciplinaridade se mostra aliada na troca de conceitos, teorias e na metodologia entre as diversas disciplinas, possibilitando a interação, revolucionando a atual estrutura estagnada de ensino. Para tanto, cabe a toda escola ser interdisciplinar, assumindo efetivamente o novo paradigma que irá abranger alunos, pais e toda a comunidade. Isto prova que se as diversas áreas do conhecimento não se comunicarem não haverá o contexto interdisciplinar.

Assim, o presente estudo alcançou os objetivos propostos, analisando a ligação entre as Artes Visuais e a interdisciplinaridade para a produção do conhecimento nos anos finais do Ensino Fundamental, apresentando os aspectos teóricos que envolvem o ensino contemporâneo em Artes Visuais, apontando as contribuições da área do conhecimento relacionando à interdisciplinaridade nesta etapa da educação básica.

O estudo vem somar ao debate acadêmico e de toda a sociedade a respeito do ensino e aprendizagem em Artes Visuais nos anos finais do Ensino Fundamental, no fito de mudar a metodologia arcaica utilizada, desconectada de outros saberes, sendo esta a fase em que o aluno apura seu senso crítico, formando opinião sobre diversos assuntos, questiona e como indivíduo altamente conectado, recebe a todo o momento informação visual, cabe ao professor criar um olhar sensível ao impacto dessas imagens.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: ARGOS, 2009.
- ALVES, Fabiola Cristina. O “estado da arte” do ensino de artes visuais: novos e velhos desafios. **Plures Humanidades**, v. 17, n. 1, 2016.
- ANTUNES, Celso. **Arte e Didática**. Coleção Como Bem Ensinar. Vozes, Petrópolis: RJ, 2010.
- BEDIN, Thaís. VIEIRA, Ethieli. **Uma reflexão sobre o ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.
- BEUREN, Ilse Maria (org) et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Atlas, 3. ed. 195p, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte – 3**. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.
- BOEMEL, Kátia Van; CRISTIANO, Debora Mabel. **Interdisciplinaridade na geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia**. *Maiêutica-Geografia*, v. 4, n. 1, 2016.
- BONATTO, Andréia et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, v. 9, p. 1-12, 2012.
- CALDAS, Felipe Rodrigo et al. **A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações**. *Revista Nupeart*, vol.17, pg. 160-171, 2017.
- CUBA, Juliana Cândida Oliveira et al. **Diálogos entre arte, interdisciplinaridade e educação: o que dizem os PCN**. *Travessias*, v. 9, n. 2, p. 155-174.
- DA SILVA, Thayline Pereira. **Ensino/aprendizagem das artes visuais: um olhar para o PIBID e os estágios curriculares supervisionados**. Universidade Federal de Roraima - CCLA – Centro De Comunicação, Letras e Artes Curso de Artes Visuais – Licenciatura. Boa Vista: RR, 2014.
- DE ALMEIDA, Cristiane Celly Teixeira et al. **Interdisciplinaridade e o Ensino de Arte**. 2009.
- DUARTE JUNIOR. João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2005.

- FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1991.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática. **Rev Latino-AM. Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004.
- GOMES, Hortência Pessoa Rêgo. **Interdisciplinaridade: uma proposta para o ensino de Línguas.** IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Virtuais. 2017
- HOLZMANN, Maria Eneida Fabiano; GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues; MAES, Pedro Felício. **Metodologia do ensino de arte na escola.** Educar em Revista, n. 9, p. 43-47, 1993.
- IABELBERG, Rosa, **Para gostar e aprender Arte: sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MALOSTI, Jucileine. **O ensino da arte e as relações com as áreas do conhecimento na prática pedagógica.** Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 45 p. 2009.
- MARTINS, Mirian Celeste. **Teoria e prática do Ensino de Arte: a língua do mundo – Coleção Teoria e Prática.** São Paulo: FTD, 2010.
- MENDONÇA, Rosa Helena. **Cultura visual e escola.** TV Escola. Ano XXI Boletim 09, 2011.
- OLIVEIRA, Marilda; FREITAG, Vanessa. A produção contemporânea como espaço de conflito no ensino de artes. Raimundo Martins (Org.). **Visualidade e educação,** Goiânia, n. 3, p. 117-130, 2008.
- OSTROWER, Fayga. **Processos de Criação.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Projeto Água: uma proposta interdisciplinar.** Revista Gearte, v. 1, n. 2, 2014.
- ROSSI, Maria Helena Wagner; LEDUR, Rejane Reckziegel; LERM, Ruth. **Artes Visuais e Interdisciplinaridade.** Revista GEARTE, v. 1, n. 2. 2014.
- SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mungol. **Metodologia do ensino da arte.** Curitiba. IBPEX editora, 2006.
- SILVA, Rosa Maria. **Artes visuais na escola: uma experiência de ensino e aprendizagem através do olhar e das expressões artísticas dos alunos.** Unoesc & Ciência-ACHS, v. 2, n. 2, p. 120-129, 2012.
- VALENÇA, Kelly Bianca Clifford et al. **Ensino de arte visual contemporânea: desafios e implicações no contexto escolar.** 2015.
- VENTRELLA, Roseli Cassar; GARCIA, Maria Alice Lima. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I.** Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas

Pedagógicas. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo: SP, 2006. 232 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios em Administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 94p, 2007.

APÊNDICE

1 TEMA

Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O ensino e aprendizagem em Artes Visuais baseada na interdisciplinaridade voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como o ensino e a aprendizagem em Artes Visuais, baseada na interdisciplinaridade, pode contribuir para produção do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

3 JUSTIFICATIVA

O tema pesquisado decorre de questões levantadas ao longo da formação acadêmica do pesquisador na graduação buscando o reconhecimento das Artes Visuais em diferentes contextos, surgindo questionamentos sobre a utilização de uma prática pedagógica diferenciada.

Apesar, do ensino de Artes ter avançado ao longo dos anos, ainda é comum perceber nas instituições de ensino a deformação da prática por alguns educadores. Ainda hoje, a visão de Holzmann, Giovannoni e Maes (1993) é a realidade do currículo escolar em Artes seja na escola pública ou particular, os autores abordam que o ensino de Artes é distorcido, com pouco conteúdo, fazendo da disciplina um momento de lazer e preenchimento de tempo na grade curricular, sem objetivos definidos.

E os autores completam.

Outra visão do ensino das artes na escola é a de preparadora de comemorações como o dia das mães, dos pais, do índio, Páscoa, Natal, Sete

de Setembro, etc. E, na maioria das vezes, o trabalho realizado é da professora e nunca do aluno como sujeito (HOLZAMANN; GIOVANNONI; MAES, 1993, p.1).

Nesse contexto se encontra outra realidade bastante comum nas escolas, que são aulas de Artes ministradas por professores regentes não qualificados, sem a devida formação para assumir a disciplina, demonstrando a desvalorização e despreparado para o ensino de Artes.

Além das questões que cercam o ensino de Artes, a interdisciplinaridade das artes visuais com outros campos do saber tem despertado estudos na área da educação contemporânea, mudando o paradigma de produção do conhecimento alicerçado em outros conceitos, como expõem Rossi, Ledur e Lerm (2014, p.119), tais como “multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”

Esses conceitos podem ser compreendidos como modos de conceber a construção do conhecimento, sendo que cada um configura um tipo de relação/colaboração possível entre disciplinas (ROSSI; LEDUR; LERM, 2014, p.119).

Richter (2014) exemplifica o conceito no campo da educação ambiental, quando há necessidade de introduzir na escola uma relação mais próxima entre o ensino da ciência e da arte, conseqüentemente a natureza será vista de forma racional e ao mesmo tempo estética.

Para que o ensino adote essa visão mais humanística de mundo, é necessário que a abordagem interdisciplinar seja utilizada como forma de trabalho importante e necessária (RICHTER, 2014, p. 137).

Nesse entendimento que Rossi, Ledur e Lerm (2014) defendem que o objetivo não é a desconstrução do conceito da disciplina de artes, mas a ampliação e o apoio ao crescimento de outras envolvidas no processo de produção de conhecimento.

Nesse sentido, a pesquisa pretende colaborar para que os professores das mais diversas áreas possam refletir sobre suas práticas pedagógicas com o conhecimento e o emprego no ensino e aprendizagem em artes visuais voltada na interdisciplinaridade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a conexão em Artes Visuais baseada na interdisciplinaridade e a produção de conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aspectos teóricos no ensino contemporâneo em artes visuais.
- Verificar a contribuição das artes visuais relacionada à interdisciplinaridade para construção do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A função primordial da arte é objetivar o sentimento de modo que possamos contemplá-lo e entendê-lo. É a formulação da chamada experiência interior, da vida interior, que é possível atingir pelo pensamento discursivo, dado que suas formas são incomensuráveis com as formas de linguagem e de todos os seus derivativos (DUARTE JUNIOR, 2005, p. 84).

Partindo dessa compreensão, Silva (2012, p. 124) aponta que nos últimos tempos as análises e reflexões das artes visuais no contexto escolar vêm ganhando espaço, o autor destaca o papel das imagens no ensino, “o olhar por consequência”, numa época onde a informação e imagens são constantes, abundantes fazendo por vezes cegar, “falar da educação do olhar exige uma ação comprometida com a ação de ensinar arte no contexto escolar”.

Para Bedin e Vieira (2013, p. 16836) a arte idealizada requer formas distintas diálogo com peças artísticas na qual “o olhar do apreciador (aluno) é participativo ao estabelecer significados para o que foi proposto pelo artista”. Os autores explicam que é preciso educar os alunos a interagir com esses objetos, a partir da vivência, experiências estéticas, concluindo que “os saberes e fazeres da arte devem ser abordados em todos os níveis da educação formal no sentido da formação do leitor-apreciador da arte”.

Trazendo a metodologia para a prática pedagógica para o ensino de artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desafia o professor a estimular a criança a

compreender o significado da arte no ambiente escolar, utilizando-se de atividades que englobam sentidos e experiências, através do ouvir, ver, mover, sentir, a reflexão, descobertas e expressões particulares. Todo esse processo envolve o meio no qual a escola está inserida, com seus elementos naturais e culturais agregados (BEDIN; VIEIRA, 2013, p.16840).

Destarte, concluem os autores, o ensino de artes visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem a oportunidade de viabilizar experiências relevantes aos educandos por meio da descoberta e a utilização de materiais nas produções artísticas, na construção de técnicas, da representação imaginativa e da expressividade.

A interdisciplinaridade é um fenômeno contínuo, que nunca para, que está em constante movimento. A Arte é um objeto de conhecimento dinâmico, de vida, de significados, de criação e sensibilização (DE ALMEIDA *et al*, 2009, p.4).

No entendimento dos autores interdisciplinaridade e arte estão intimamente ligadas, completando-se e fundindo-se, o trabalho interdisciplinar no ensino de Arte proporciona a criança a reflexão, a experimentação e a criação, fator primordial para se alcançar uma educação significativa e transformadora.

Fazenda (2008) relata o surgimento da interdisciplinaridade no Brasil no final da década de 60, influenciando na concepção da Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases (LDB). A partir desse momento, o conceito se firmou no contexto educacional do país, fazendo parte também na elaboração da atual LDB nº 9.394/96 e consequentemente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que assim define interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p.88-89).

Bonatto *et al* (2012, p. 2) consideram a interdisciplinaridade como “um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas”, pois, “abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos”, expandindo as aprendizagens.

Para Boemel e Cristiano (201, p. 59) a interdisciplinaridade é “uma prática pedagógica que todos podem contribuir com o seu conhecimento e acrescentar o seu próprio saber”, porém, na visão dos autores, há possibilidade de dificuldade na sua aplicação.

Pelo conceito, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma ferramenta de expansão do conhecimento, interligando várias disciplinas. Entretanto, a dificuldade pode surgir na falta de comprometimento e planejamento para o seu desenvolvimento para o alcance de uma educação de qualidade. Trazendo tal conceito para o ensino de Artes Visuais, abre precedente para resolver questões antigas sobre o ensino-aprendizagem da disciplina.

Segundo Fazenda *apud* Tavares (2008, p. 140):

Só podemos entender melhor o processo de ensino e aprendizagem se compreendermos que o essencial não é o ensino, mas a ordenação dele. Esta ordenação não é puramente fruto do ensino. É antes de tudo, uma relação pessoal e humana, cujo sentido varia dependendo da maturidade pessoal, intelectual, social, de acordo com a vontade. Reforçamos aqui a necessidade do exercício da interdisciplinaridade, pois só alguém que se dedica a aplicar esforços em busca do autoconhecimento e de novos saberes pode valorizar o ser humano. Só aquele que está investindo no resgate contínuo e no conhecimento da própria identidade poderá ser um educador, mestre, e ao mesmo tempo discípulo (FAZENDA *apud* TAVARES, 2008, p.140).

Na concepção do autor, o professor de artes é o principal incentivador do aluno, levando o educando a pesquisa, a busca, às descobertas e assim ao aprendizado, através, conforme relatam De Almeida *et al* (2009), da reflexão e do pensar crítico, fazendo com que a teoria não se restrinja as técnicas e formas, fazendo sentindo na vida do aprendiz.

É preciso manter uma postura interdisciplinar no ato de ensinar arte, visto que o arte-educador só conseguirá realizar um trabalho integrado se suas atitudes forem coerentes com o seu discurso. Se o educador não assumir a interdisciplinaridade como primordial para um trabalho de qualidade, não conseguirá validá-lo na prática da docência, deixando uma lacuna entre a teoria e a prática, entre o contextualizar e o fazer (DE ALMEIDA *et al*, 2009, p. 3).

E Bonatto *et al* (2012, p. 3) complementa que para a interdisciplinaridade acontecer, não é preciso eliminar as disciplinas e sim comunicá-las entre si, “concebê-

las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem”.

Com relação aos paradigmas ao ensino de Artes Visuais e a interdisciplinaridade como forma de quebrar tal modelo ultrapassado, Fazenda *apud* Tavares (2009, p. 142-143) defende que o professor interdisciplinar, por meio do exercício de uma aprendizagem ousada, desapegada, em cooperação e diálogo constantes, com disposição para também aprender, rompendo com práticas dogmáticas e conservadoras, “parte para o exercício da reflexão crítica sobre o conhecimento, e suas práticas pedagógicas é construídas e transformadas com o outro”.

O desafio da prática está em envolver o educando sendo ele um indivíduo altamente tecnológico e cada vez mais em rotatividade com o mundo moderno e de diversificação cultural.

O nosso papel (professor), nesse caso, não é formar artistas, mas considerar que esses alunos estão inseridos em uma cultura, onde encontra, no seu dia-a-dia, *outdoors*, cinema, vídeos, livros, revistas, CD's, televisão, imagens diversas, músicas, expressões presentes na cultura local, e que isso deve ser aproveitado no processo do ensino aprendizagem (SANTOS, 2006, p.25-26).

Assimilando ao autor citado, Ferraz e Fusari (1993) narram que os conteúdos devem integrar o conhecimento da Arte e a produção moderna de cada aluno, respeitando o seu fazer artístico originado da reflexão e das apreciações estéticas do ambiente em que vive.

Os conteúdos programáticos em artes devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) é a própria autoria artística e estética de cada aluno em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais) isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pinturas, gravuras, modelagem, esculturas, música, dança, teatro, vídeo, etc.) sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 20).

Ademais, empregar o conceito interdisciplinar aliado ao ensino de Artes na escola, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental traz consequências positivas, a todos envolvidos no processo, alunos, professores, a escola e toda a

comunidade. Visto que o ensino é dirigido pela realidade a cerca, compreendendo as especificidades da comunidade que o aluno está inserido.

Todos ganham com a interdisciplinaridade, primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repesar da sua prática docente; os alunos por estarem em contato com o trabalho em grupo, tendo o ensino voltado para compreensão do mundo que os cerca; e ganham como grandes parceiros a comunidade, porque o entendimento do mundo que está inserido os alunos, partem do princípio de se ouvir também a comunidade (BONATTO ET AL, 2012, p. 10).

6 METODOLOGIA

Compreendendo que todo e qualquer estudo segue um caminho na pretensão de como um trabalho deverá ser conduzido e estruturado. Assim, definir a metodologia significa dinamizar o alcance dos objetivos propostos, através dos materiais utilizados neste estudo, para que possam ser utilizados de maneira apropriada e eficaz.

Dessa forma, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica elaborada por intermédio de revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativa e exploratória, se utilizando livros, artigos acadêmicos publicados, revistas, visitas a portais relacionados ao tema.

Conforme Beuren (2010, p.86-87), a pesquisa bibliográfica “objetiva recolher informações e conhecimentos prévios de um problema para o qual se procura resposta” e ainda, “o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo”.

É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma (VERGARA, 2007, p.48).

Desse modo, este projeto se baseia numa pesquisa bibliográfica para alcançar os objetivos propostos, utilizando-se de obras de autores referenciados à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o debate sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BEDIN, Thaís. VIEIRA, Ethieli. **Uma reflexão sobre o ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.
- BEUREN, Ilse Maria (org) et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Atlas, 3. ed. 195p, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.
- BOEMEL, Kátia Van; CRISTIANO, Debora Mabel. **Interdisciplinaridade na geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia**. *Maiêutica-Geografia*, v. 4, n. 1, 2016.
- BONATTO, Andréia et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. *Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, v. 9, p. 1-12, 2012.
- DE ALMEIDA, Cristiane Celly Teixeira et al. **Interdisciplinaridade e o Ensino de Arte**. 2009.
- DUARTE JUNIOR. João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2005.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- HOLZMANN, Maria Eneida Fabiano; GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues; MAES, Pedro Felício. **Metodologia do ensino de arte na escola**. *Educar em Revista*, n. 9, p. 43-47, 1993.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Projeto Água: uma proposta interdisciplinar**. *Revista Gearte*, v. 1, n. 2, 2014.
- ROSSI, Maria Helena Wagner; LEDUR, Rejane Reckziegel; LERM, Ruth. **Artes Visuais e Interdisciplinaridade**. *Revista GEARTE*, v. 1, n. 2. 2014.
- SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mungol. **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba. IBPEX editora, 2006.
- SILVA, Rosa Maria. **Artes visuais na escola: uma experiência de ensino e aprendizagem através do olhar e das expressões artísticas dos alunos**. *Unoesc & Ciência-ACHS*, v. 2, n. 2, p. 120-129, 2012.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios em Administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 94p, 2007.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO
ACADÊMICO**

Eu, STELA MARIS BRITTO MAZIERO, portadora da cédula de RG Nº 4.390.011-0, inscrita no CPF Nº 741.037.689-91, em meu papel de Orientadora, autorizo a publicação em meios impressos (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) ou digital (banco de dados informatizados, multimídia, galeria virtual, plataforma D'space) dos Trabalhos de Conclusão de Curso em forma de artigos, corrigidos e avaliados, elaborados pelos seguintes egressos(as) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do Centro Universitário Internacional UNINTER:

- 1) HELENA MARIA GIROTTO RU: 432725 – RG 46310144 – CPF 3457089698
- 2) PAULO ROBERTO GUEBERT RU:1311270 – RG 3814805 – CPF – 7286216902
- 3) LARISSA CARDOSO LAGO RU: 1279211 – RG:6016583 – CPF: 10360348955
- 4) JULIA RUTHES PROHMANN RU: 1301812 RG:12720028 - CPF: 1078879950
- 5) MARILENE TEIXEIRA PACHECO RU 1311939 RG: 47544309 – CPF: 5494746925
- 6) CRISTIANE ISHIMOTO RU: 1321229 – RG: 29127531 – CPF: 28993046824
- 7) MARRIETE VASCONCELOS RU: 1323298 – RG: 6721687 – CPF: 1402724292

A publicação do trabalho acadêmico desenvolvido, que se refere o presente termo, não visa fins lucrativos.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO
ACADÊMICO**

Eu, Helena Maria Giroto Dorigo, portadora da cédula de RG Nº 4.631.014-4, inscrita no CPF Nº 345.708.969-87, egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do Centro Universitário Internacional UNINTER, conforme RU Nº 432725, autorizo a publicação em meio impresso (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) ou digital (banco de dados informatizados, multimídia, galeria virtual, plataforma D'space) do meu Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo, intitulado: A LEITURA DE IMAGENS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS, sob a orientação da Professora Stela Maris Britto Maziero, portador(a) da cédula de RG Nº xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e inscrito no CPF Nº xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, que autoriza a publicação do Trabalho de Conclusão de Curso por ele(a) corrigido e avaliado constando o nome como orientador.

A publicação do trabalho acadêmico desenvolvido, que se refere o presente termo, não visa fins lucrativos.

Curitiba, 23 de janeiro de 2019.



Assinatura da aluna